

#### 4.2.1.2 – Herpetofauna

##### 4.2.1.2.1- Anfíbios

A classe Amphibia possui três ordens: Anura, Urodela e Gymnophiona (DUELLMAN & TRUEB (1986), Izecksohn & Carvalho-e-Silva, 2001; Frost, 2004), sendo que os anuros se caracterizam pela ausência da cauda na fase adulta. Os anfíbios anuros são os animais popularmente conhecidos como sapos, rãs e pererecas (STORER, 1995), e o número de espécies e a diversidade existente excedem a quantidade de nomes populares disponíveis. O número de espécies de anfíbios presentes no mundo está em torno de 5931 (Frost 2004) sendo que no Brasil já estão descritas **776** espécies (SBH, 2005a), O nome anfíbio deriva da presença de uma larva aquática, chamada de girino e de uma forma terrestre o que faz deste, um grupo especial (STORER, 1995).

Populações de algumas espécies de anfíbio estão diminuindo sensivelmente em muitas partes do mundo e estas são estimadas em torno de 200, com o Brasil contribuindo com seis espécies. São registradas como extintas, críticas ou perdidas 32 espécies sendo que o Brasil contribui com 11 delas (FROSTE, 2004). É aceito que a vulnerabilidade em anuros é decorrente do seu elevado grau de endemismo, o que é mais conspícuo para as formas da Mata Atlântica (LYNCH, 1979), bem como dos seus modos reprodutivos especializados (DUELLMAN & TRUEB, 1986). Outros aspectos que contribuem para o seu declínio são a destruição, alteração e a fragmentação de habitat (FISHER & SHAFFER 1996, DAVIDSON ET AL. 2001, MARSH & TRENHAM, 2001), a introdução de espécies (VREDENBURG, 2001, KATZ & FERRER, 2003), a sobre-exploração (JENNINGS & HAYES, 1985, LANNOO ET AL, 1994), mudança de clima (Pounds et al., 1999, KIESECKER et al. 2001, CAREY & ALEXANDER 2003), radiação ultravioleta e contaminantes químicos (HAYES et al., 2002) e doenças infecciosas (DASZAK et al., 2003).

Estima-se que a Mata Atlântica, no Espírito Santo cobria 87% do Território e hoje menos que 8% e esta redução se devem à agricultura, à expansão da pecuária e da silvicultura secular, e à produção de carvão (FRAGA, 1979). Desse modo, a vegetação

original (Mata Atlântica) foi em sua quase totalidade destruída, dando lugar a extensas áreas destinadas a agricultura e pastagens.

Esta destruição maciça da Mata Atlântica tem contribuído para a extinção de espécies e a vulnerabilidade de outras tanto assim que o Decreto cita 10 espécies de anuros ameaçados de extinção ou extintos

É objeto deste trabalho, realizar um estudo preliminar das espécies de anfíbios que ocorrem nos ambientes da área do empreendimento.

#### 4.2.1.2.1.1 - Materiais e Métodos

As populações de anfíbios foram observadas em 15/10/2005 e 04/11/2005 em três ambientes:

- A) Ponto 1 – Santa Fé – Propriedade rural à margem do Rio Itapemirim com área de várzea com um pequeno curso d'água atravessando uma área de pasto;
- B) Ponto 2 – Área de alagado com taboa, margem direita da estrada que liga ao Distrito de São João do Norte; e
- C) Ponto 03 – Braço morto do Rio Itapemirim Braço Esquerdo, entre este e o Distrito de São João do Norte. Vegetação marginal constituída de gramíneas e arbustos.

A identificação foi realizada utilizando-se a seguinte bibliografia: FREITAS & SILVA (2004), BALDISSERA et al. (2004). RAMOS & GASPARINI (2004), IZECKSOHN & CARVALHO-E-SILVA (2001), HEYER, W.R. *et al.* (1990), Lutz (1973), e Cochran (1955).

As vocalizações das espécies existentes foram registradas em gravador digital entre 17 e 23hs. As espécies visualizadas foram capturadas e registradas nas figuras abaixo.

A análise da comunidade foi realizada utilizando-se o número de táxons da mesma. Outros índices, como índices de diversidade, equitabilidade e etc, não são muito apropriados para comunidades de anuros, pois o encontro com animais noturnos se faz principalmente pelo coaxar dos machos e os mesmos tendem a ficar a espreita de

fêmeas em locais poucos acessíveis devido à profundidade das lagoas ou da densidade da vegetação. Portanto, o número de indivíduos torna-se um dado extremamente impreciso.

- Resultados

Na área do empreendimento foram registradas três (3) famílias, seis (06) gêneros e nove espécies de anfíbios anuros, sendo uma (01) da família Bufonidae, cinco (05) espécies da família Hylidae e três (02) da família Leptodactylidae. Além dessas foi registrado também a vocalização de uma espécie que não pode ser observada..

A família Hylidae, foi a mais representativa em número de espécie com 50%% do total de espécies, a família Bufonidae com 11% e Leptodactylidae com 30%. (**Figura 4.2.1.32**).

Classificação dos anuros observados está baseada em Frost (2004) é a seguinte:

Ordem Anura

Família Bufonidae

*Bufo crucifer* [Wied-Neuwied, 1821](#) (**Figura 4.2.1.33**)

Família Hylidae

*Dendropsophus albomarginata* Spix, 1824

*Dendropsophus semilineata* ([Spix, 1824](#))

*Hypsiboas crepitans* (Wied-Neuwied, 1824) (**Figura 4.2.1.2.1.34**)

*Hypsiboas faber* (Wied-Neuwied, 1821) (**Figura 4.2.1.2.1.35**)

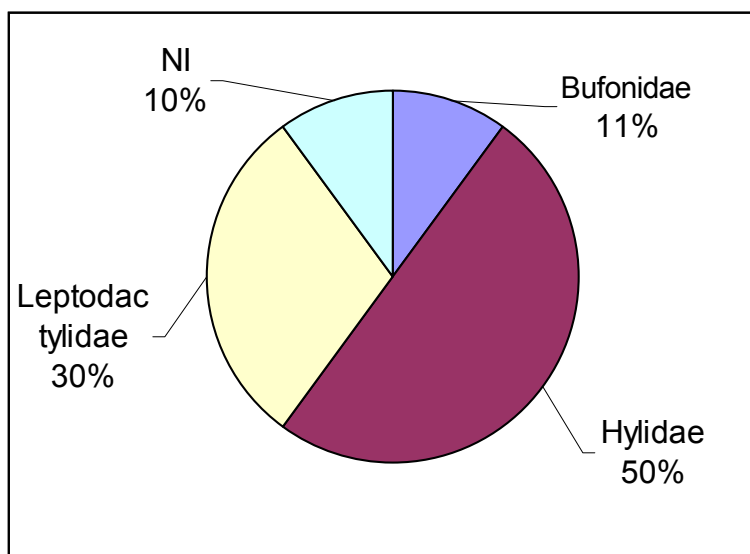
*Scinax alter* (B.Lutz, 1973)

Família Leptodactylidae

*Leptodactylus fuscus* (Schneider, 1799) (**Figura 4.2.1.2.1.36**)

*Leptodactylus ocellatus* ([Linnaeus, 1758](#)) (**Figura 4.2.1.2.1.37**)

*Thorpa miliaris* (Spix, 1824)



**Figura 4.2.1.32** – Composição percentual, em número de espécies, da anurofauna da região de Santa Fé, Alegre, ES, em outubro e novembro de 2005.

Entre os Hylidae que coxam o grupo mais abundante foi *Dendropsophus albopunctata* e seguido de *Scinax alter*,

A rã comum (*Leptodactylus ocelatus*), como é comumente conhecida na região, é uma espécie comestível habitando as margens dos cursos d'água, bastante rara em função da pequena quantidade de habitats aquáticos lóticos.

No Parque Estadual da Cachoeira da Fumaça foram registradas três espécies de anfíbios *Leptodactylus ocellatus*, *Leptodactylus fuscus* e *Thoropa miliaris* (MRS, 2001)

Estudo realizado por CEPEMAR (2001) relaciona para a região 18 espécies de anfíbios sendo a família Hylidae a mais abundante em número de espécies como é observado para outras regiões do Estado do Espírito Santo e entre as quais se destacam as pererecas *Hyla crepitans*, *H. albopunctata*, *H. elegans* e *H. faber*.

No Rima da Mineração Curimbaba Ltda (AVPLAN, 2001), localizada no município vizinho de Muniz Freire foram observadas nove espécies de anuros, sendo seis Hylidae, dois Leptodactylidae e um Bufonidae.



**Figura 4.2.1.33** - *Bufo crucifer*, sapo-cururu registrado em um braço morto do Rio Itapemirim Braço Esquerdo.



**Figura 4.2.1.34** - *Hypsiboas crepitans*, perereca registrada em em todos os três pontos.





**Figura 4.2.1.35** - *Hypsiboas faber* – sapo ferreiro, encontrada nos pontos 02 e 03 .



**Figura 4.2.1.36** - *Leptodactylus fuscus* , rá-pimenta encontrada nos pontos 01 e 02, na área do empreendimento.



**Figura 4.2.1.37** *Leptodactylus ocellatus* , rã-manteiga ou rã-comum, encontrada no braço seco do rio Itapemirim Braço Esquerdo, ponto 03.